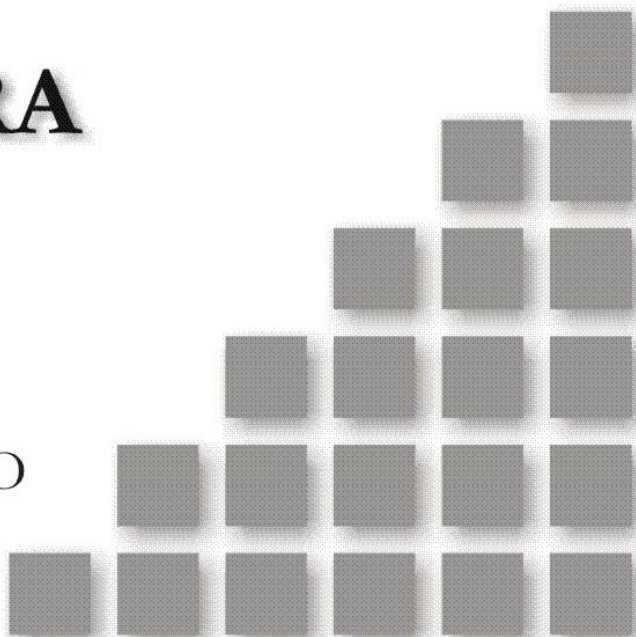




PDA CACHOEIRA GRANDE

PROJETO DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO
ASSENTAMENTO



Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	5
2.	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR.....	6
3.	METODOLOGIA DE PREPARAÇÃO DO PLANO	7
3.1.	DA ELABORAÇÃO DO PLANO	7
4.	INFORMAÇÕES GERAIS DO ASSENTAMENTO	12
5.	LOCALIZAÇÃO E ACESSO	14
6.	CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO.....	15
6.1.	DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DOMINANTES NA MICRORREGIÃO DA ÁREA DO ASSENTAMENTO	15
6.2.	IDENTIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA DA BACIA OU SUB-BACIA HIDROGRÁFICA NA QUAL ESTÁ INSERIDA A ÁREA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO; DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS PRESENTES NA SUB-BACIA (MAPAS EM ANEXO).....	16
6.3.	DESCRIÇÃO ANALÍTICA DAS CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO/DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA OU SUB-BACIA HIDROGRÁFICA NA QUAL ESTÁ INSERIDA A ÁREA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO	16
6.4.	AS MUITAS FACES DAS MINAS: ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE BRASILÂNDIA DE MINAS-MG.....	19
7.	DIAGNÓSTICO DA ÁREA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO	27
7.1.	DIAGNÓSTICO DO MEIO NATURAL.....	27
7.1.1.	Solos	27
7.1.2.	Relevo	30
7.1.3.	Recursos hídricos	32
7.1.4.	Fauna silvestre	36
7.1.5.	Uso do solo e cobertura vegetal.....	47
7.1.5.1.	Cerrado <i>strictu sensu</i>	47
7.1.5.2.	Savana parque	48
7.1.5.3.	Vegetação campestre	48
7.1.5.4.	Matas de galeria.....	49
7.1.5.5.	Vereda.....	51
7.1.6.	Reserva Legal e Área de Preservação Permanente.....	54
7.1.7.	Estratificação ambiental dos agroecossistemas	55
7.1.8.	Capacidade de uso da terra.....	56

7.1.9. Análise sucinta dos potenciais e limitações dos recursos naturais e da situação ambiental do Assentamento	59
7.2. ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL ATUAL	61
7.3. DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL	61
7.3.1. Histórico do Projeto de Assentamento	61
7.3.2. População e organização social	63
7.3.3. Infra-estruturas física, social e econômica	65
7.3.4. Sistema(s) produtivo(s).....	69
7.3.4.1. Agroindustrialização da produção	71
7.3.4.2. Mulheres e Jovens	71
7.3.4.3. Análise sucinta do(s) sistema(s) produtivo(s)	71
7.3.5. Serviços de apoio à produção	73
7.3.5.1. Assistência técnica.....	73
7.3.5.2. Crédito.....	73
7.3.6. Serviços sociais básicos.....	74
7.3.6.1. Educação	74
7.3.6.2. Saúde e saneamento	74
7.3.6.3. Habitação	75
7.3.6.4. Rede de energia e água.....	76
7.3.6.5. Estradas e transporte	76
7.3.7. Síntese das limitações, potencialidade e condicionantes.....	77
8. PROGRAMAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	78
8.1. OBJETIVO GERAL.....	78
8.2. FUTURO DESEJADO PARA O ASSENTAMENTO	78
8.3. PROGRAMAS	79
8.3.1. Organização territorial	79
8.3.1.1. Unidades produtivas (lotes), áreas de uso comunitário, de áreas de plantio coletivo áreas de preservação ambiental.....	81
8.3.2. Subprograma de recuperação de Mata Ciliar.....	83
8.3.3. Subprograma de cerceamento de áreas de preservação	84
8.3.4. Programa produtivo	86
8.3.4.1. Produção agrícola	87
8.3.5. Programa ambiental	104
8.3.5.1. Subprograma de manejo do solo	105
8.3.5.2. Subprograma de preservação da fauna.....	106
8.3.6. Ações relativas à habitação, saúde, saneamento, educação e implantação da infraestrutura social.....	107

8.3.6.1. Subprograma de recuperação e construção de estradas	107
8.3.4.2 Subprograma infra-estrutura: energia elétrica.....	108
8.3.4.3 Subprograma infra-estrutura e recursos hídricos: uso da água.....	110
8.3.4.4. Subprograma de moradia	113
8.3.4.5. Subprograma de saneamento.....	115
8.4. Subprograma disposição correta do lixo doméstico	117
8.5. Subprograma de educação formal e de construção de escola	118
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	121
ANEXOS.....	125

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDA) do PA Cachoeira Grande, no município de Brasilândia de Minas, MG. As propostas e os encaminhamentos aqui apresentados, delineados a partir da reflexão conjunta entre a equipe técnica e os beneficiários, buscam orientar a trajetória de desenvolvimento socioeconômico e ambiental desses novos produtores rurais familiares, que, como resultado da luta histórica pela reforma agrária, conseguiram conquistar o tão sonhado “pedaço de terra”. As ações e os programas de intervenção ora apresentados devem ser entendidos sob suas perspectivas: a primeira refere-se à dimensão formal do processo de implementação dos assentamentos rurais no País e busca atender às exigências e determinações do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, bem como dos órgãos ambientais federais e estaduais. A segunda dimensão é produto daquilo que Giddens (1989) chama de ação reflexiva, uma vez que tais ações e programas referem-se ao resultado da reflexão feita pelas próprias famílias em fase de Assentamento, sobre sua condição de vida atual (produtiva, social, econômica e ecológica), como ponto de partida para garantir a sustentabilidade e perenidade de uma vida sob novas e melhores condições.

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

- Razão social: **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA - (SR06)**
- Inscrição no CNPJ: **00375972/0001-60**
- Endereço, Telefone, Fax, e-mail: **Av. Afonso Pena - Bairro Mangabeiras, Belo Horizonte – Minas Gerais**
- Representantes legais: **Dr. Marcos Helênio Leoni Pena – Superintendente do INCRA – SR06**
- **CPF: 074.457.846-91**
- **Tel.: 031.3282.7162**
- **Fax.: 031.3282.7162**
- **e-mail: incra@bhe.gov.br**

3. METODOLOGIA DE PREPARAÇÃO DO PLANO

3.1. DA ELABORAÇÃO DO PLANO

O PDA do PA Cachoeira Grande foi concebido e elaborado a partir de diversas visitas feitas pela equipe multidisciplinar da FUNARBE-UFV à área do projeto e contou, em todas as etapas, com a participação direta e efetiva da comunidade formada pelas famílias assentadas, da diretoria da associação do assentamento, da prefeitura e da câmara municipal e, em momentos específicos, do escritório regional do Instituto Estadual de Florestas – IEF, representados pelos técnicos Dr. Acácio e Dr. Alexandre. Ao elaborar o PDA, também levou-se em consideração os condicionantes ambientais apresentados no processo de desapropriação da área, que estipulavam limites em termos de número de beneficiários, restrições na utilização de áreas de preservação permanente, principalmente as matas ciliares nas margens do Rio Paracatu, e da reserva legal.

Nos diversos contatos entre a equipe da FUNARBE-UFV e as famílias assentadas foram utilizadas diversas técnicas participativas de coleta e interpretação de dados, como reuniões, debates, caminhadas transversais de grupos de trabalho (água, vegetação, solos e fauna), elaboração de mapas e esquemas coletivos. Buscou-se integrar o maior



FIGURA 1. Reunião com os assentados para discussão do PDA do PA Cachoeira Grande.



FIGURA 2. Grupo de trabalho formado por crianças durante discussão sobre o PDA do PA Cachoeira Grande.



FIGURA 3. Grupo em trabalho de campo para realização do diagnóstico ambiental do PA Cachoeira Grande.

número de assentados, homens, mulheres, jovens e crianças, para possibilitar um diagnóstico mais abrangente sobre trajetórias, origens e expectativas dessas famílias, bem como criar vínculos de reconhecimento desses assentados no plano de desenvolvimento que, de fato, eles ajudaram a elaborar.

Seguindo a perspectiva da participação dos assentados em todas as etapas de elaboração do PDA, nos trabalhos de



FIGURA 4. Grupo de mulheres preparando o almoço durante reunião para discussão do PDA do PA Cachoeira Grande.

identificação dos aspectos geológicos, geomorfológicos e pedológicos foram realizadas intensas caminhadas pela área, com acompanhamento de moradores, para visualização do conjunto do ambiente físico e a delimitação das unidades ambientais.

Coletou-se material para identificação em campo, e os pontos de amostragem foram localizados nos mapas disponíveis, com a ajuda de GPS. O material de apoio utilizado foi o levantamento realizado pelo CETEC (1981), em escala 1:500.000, em todos os mapas temáticos. Os solos foram classificados segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos em vigor, sistematizado na EMBRAPA (1999).

O levantamento da flora e da fauna foi realizado por meio de caminhadas em trilhas pelas formações vegetais e às margens das veredas da Garrota Brava e do Feio, por meio de observações diretas e indiretas, como fezes e pegadas de animais de médio e grande portes, e informações de moradores locais. Estas caminhadas foram realizadas em diversos momentos, sempre contando com o acompanhamento efetivo da comunidade do Assentamento. Com relação à fauna, foram coletadas informações também com famílias que já estão morando no local. O sistema de classificação botânica adotado foi o do Angiosperm Phylogeny Group (APG) (Judd et al., 1999).

Além dessa dimensão coletiva, em que a participação se deu no contato frente a frente entre a equipe técnica, a diretoria da associação e os assentados, foram utilizadas também técnicas de caráter mais individualizado, como entrevistas gravadas e roteiros de prioridades. Entrevistas individuais, com o delineamento de roteiros e expectativas, foram feitas principalmente para definir os modelos de produção desejados para o Assentamento.

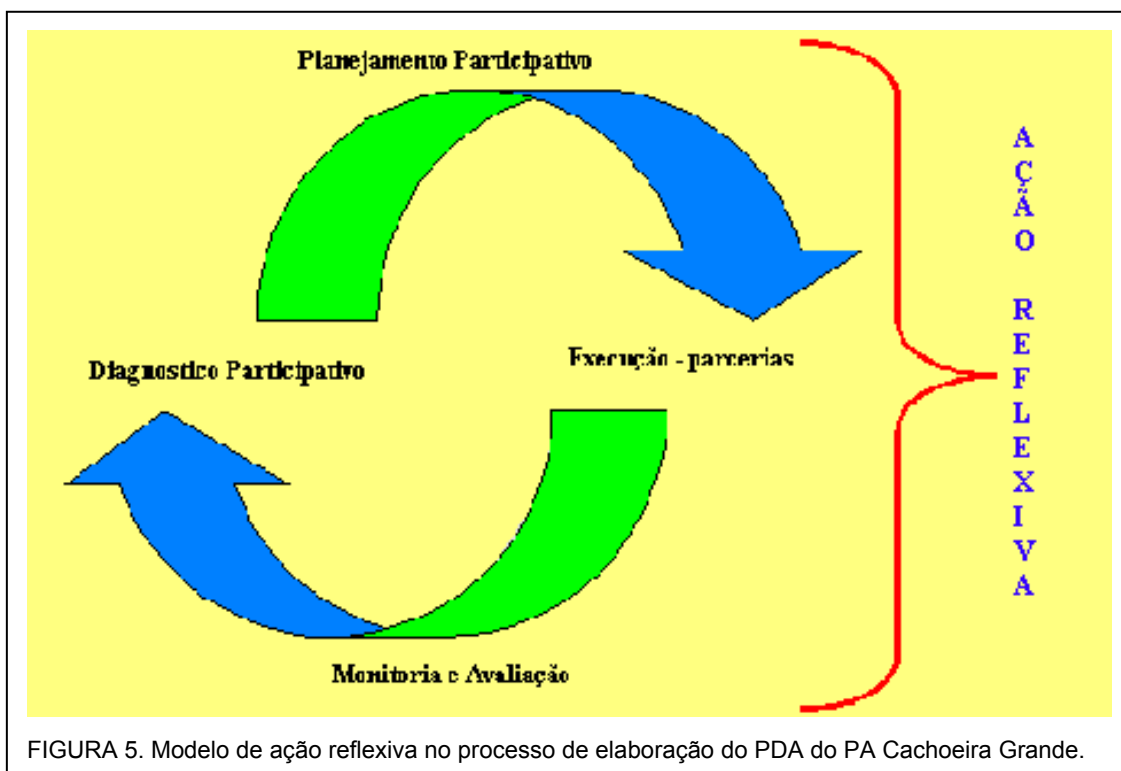
De toda forma, procurou-se utilizar tanto os momentos de contato coletivo quanto os de caráter mais individualizado, para sensibilizar os assentados sobre questões relativas à necessidade

de organização, como fundamento para a conquista da sustentabilidade do projeto. Em outros momentos, como nas caminhadas com os grupos de trabalho sobre água, solo, vegetação, além de incorporar o **conhecimento local** como ponto fundamental para a elaboração de um PDA consistente, e com maiores possibilidades de sucesso, procurou-se, seguindo a perspectiva de ação reflexiva, sensibilizar os grupos acerca da importância da preservação dos recursos naturais existentes na área, como forma de garantir a perenidade do próprio Assentamento. Em um desses momentos, contou-se com a valiosa participação do técnico do IEF, que falou a respeito da riqueza florestal existente na área e na necessidade de sua preservação como condição para manutenção da qualidade e do volume dos recursos hídricos, bem como para a contenção dos processos erosivos comuns no tipo de solo predominante.

Dentro dessa perspectiva participativa, é importante ressaltar que, apesar de a capacidade do Assentamento ser de apenas 40 famílias, a participação da comunidade no processo de elaboração do PDA foi tão significativa que, na última reunião, houve a participação de cerca de 180 pessoas, dentre os quais, homens, mulheres, jovens e crianças, o prefeito municipal, o presidente da câmara de vereadores, vereadores, professores das escolas do município, tornando o processo de discussão sobre o futuro do Assentamento um evento verdadeiramente importante para toda a comunidade. Assim, pode-se afirmar que utilizando técnicas efetivamente participativas, sem a preocupação quase ideológica, defendida por alguns, de adoção de um pretensão Diagnóstico Rural Rápido Participativo, e elaborando, em conjunto, um diagnóstico participativo e objetivo construído no contato direto entre a comunidade de assentados, equipe técnica e parceiros nas reuniões, caminhadas, almoços, viagens, enfim, na vivência conjunta das potencialidades e dificuldades que caracterizam a construção de um assentamento rural.

Nesse sentido, o processo de elaboração, implementação e consolidação do PDA do PA Cachoeira Grande foram concebidos levando-se em consideração as diretrizes apresentadas no Termo de Referência, ou seja, a Gestão Participativa que, na verdade, se fundamenta na chamada ação reflexiva pelas famílias assentadas, na realização das ações necessárias à execução, avaliação e reprogramação do PDA, conforme pode ser observado na Figura 5 apresentada a seguir.

Na perspectiva de um Plano de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento, de caráter eminentemente reflexivo, concebeu-se um processo onde o contínuo exercício da reflexão sobre as práticas no cotidiano do Assentamento afeta tanto o conhecimento sobre a realidade quanto a própria realidade vivida pelos assentados. Num processo contínuo, mas não circular, uma vez que as práticas devem ser constantemente readaptadas às circunstâncias dadas. Assim, a “gestão é aqui compreendida como o diagnóstico, planejamento, execução e avaliação” de caráter eminentemente participativo que articula assentados, parceiros e equipe técnica.



Além de tentar dar uma dimensão não-circular para essa perspectiva, o esquema apresentado a seguir incorpora as parcerias como elementos fundamentais para a construção da sustentabilidade do Assentamento, bem como a noção de monitoria como pressuposto para a avaliação, base para continuidade ou reordenação de trajetórias. Reafirma-se também que o ponto inicial de todo esse processo é a própria trajetória que possibilitou a concepção do PDA, fundamentada na articulação entre conhecimento técnico e o conhecimento local proveniente da comunidade.

Espera-se, com essa contínua reflexão sobre todos os momentos que envolvem



a implementação e execução do PDA, que haja uma realimentação do plano de desenvolvimento, criando condições para se obter efetiva monitoria e avaliação do sistema o que possibilitará:

- readequar procedimentos e ações previstos no PDA;
- reorientar objetivos e metas previstos no PDA;

- reorientar decisões e estratégias previstas no PDA; e
- definir novas ações, ou seja conhecer e aproximar, cada vez mais, a implementação do PDA à realidade local.

4. INFORMAÇÕES GERAIS DO ASSENTAMENTO

- Denominação do imóvel: **Fazenda Cachoeira Grande**
- Denominação do Assentamento: **PA Cachoeira Grande**
- Data do decreto de desapropriação: **16.05.2001**
- Data da emissão na posse: **24.04.2002**
- Data da criação do PA: **20.12.2002**
- Distância da(s) sede(s) municipal(is): **53 km (da sede do município de Brasilândia de Minas)**
- Valor pago pela terra nua na desapropriação: **R\$623.096,24**
- Valor pago pelas benfeitorias produtivas na desapropriação: **Não houve**
- Valor pago pelas benfeitorias não-diretamente produtivas na desapropriação: **Não houve**
- Valor gasto com benfeitorias produtivas realizadas com recursos do Tesouro Nacional após imissão na posse: **Não houve**
- Valor gasto com as benfeitorias não-diretamente produtivas realizadas com recursos do Tesouro Nacional após imissão na posse: **Não houve**
- Valor total dos investimentos realizados em benfeitorias e créditos (após emissão na posse): **R\$48.000,00 (crédito de apoio para 32 famílias)**
- Área total: **2.630,00 ha (retificada)**
- Área requerida na lei de reserva legal: **526 ha**
- Área efetiva de reserva legal: **533,0642 ha**
- Área requerida na lei de preservação permanente: **58,5829 ha**
- Área efetiva de preservação permanente (preservada): **58,5829 ha**
- Capacidade de assentamento do imóvel em termos de famílias: **40**

- Área média das parcelas (se já realizado parcelamento): **50,2615 ha**
- Número atual de famílias: **40**
- Entidade(s) representativa(s) dos assentados (nome, CNPJ, endereço, telefone, fax, e-mail etc.): **Associação dos Produtores Rurais do PA Cachoeira Grande, Projeto de Assentamento Rural Cachoeira Grande, Brasilândia de Minas, Minas Gerais.**

5. LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O Projeto de Assentamento localiza-se a oeste do município de Brasilândia de Minas, às margens do Rio Paracatu, e sua sede localiza-se nas seguintes coordenadas: latitude 435.688 e longitude 8.111.768. O acesso ao PA Cachoeira Grande é feito percorrendo-se cerca de 53 km de estradas de terra, no sentido Santa Fé de Minas, conforme mostra a Figura 7.

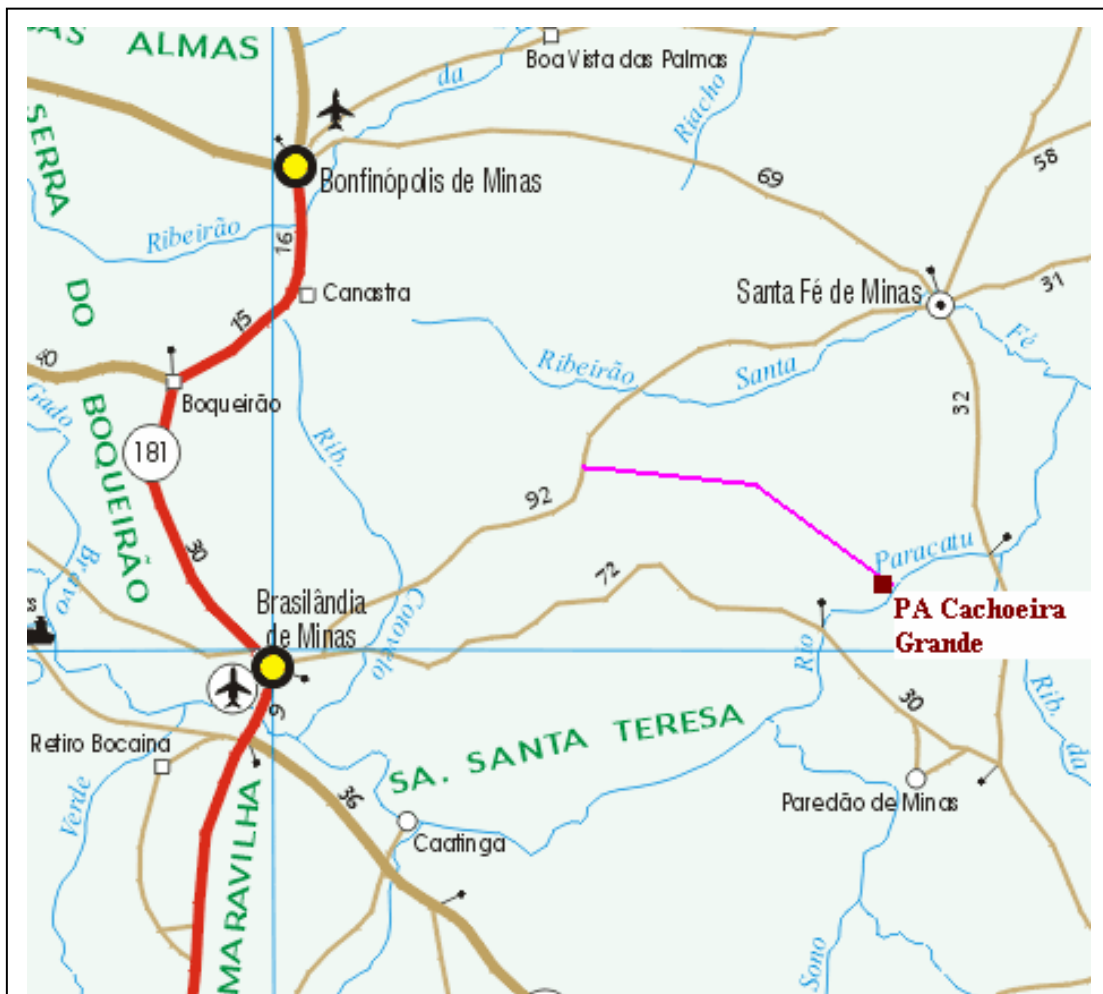


FIGURA 7. Localização do PA Cachoeira Grande, município de Brasilândia de Minas – MG. Fonte: Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de Minas Gerais – DER-MG.